
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INGRID DE SOUZA CAMARGO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO
DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



Rio Claro
2019

INGRID DE SOUZA CAMARGO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Orientadora: Profa. Dra. Andreia Osti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de
Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2019

C172a	Camargo, Ingrid de Souza Alfabetização e letramento: : contribuições do livro didático para os anos iniciais do ensino fundamental / Ingrid de Souza Camargo. -- Rio Claro, 2019 37 p. : il. Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Andreia Osti 1. Livros didáticos. 2. Ensino fundamental. 3. Alfabetização. 4. Letramento. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui. Agradeço também a minha mãe, Lucimara, meu pai, Abinadabe, e meu irmão, Bruno, que sempre estiveram presentes durante o curso, me dando todo o apoio e segurança necessários e me ajudando financeiramente para que fosse possível terminar a graduação.

Quero agradecer também as minhas amigas: Gabriella, Daniele, Mikaaely, Taina e Alessandra por todo o carinho, companheirismo, pela amizade e pelos momentos que tivemos juntas, principalmente durante os difíceis, na qual sempre me deram forças para enfrenta-los.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Andréia Osti pela orientação e pelo apoio. Quero agradecer por todas as instruções, encorajamentos, dicas e por todo o carinho demonstrado não só a mim, mas a todos que a cercam.

Não poderia deixar de agradecer ao projeto “Núcleo de Ensino- PROGRAD” que me proporcionou uma rica experiência com alunos do Ensino Fundamental em seu processo de alfabetização e me possibilitou conhecer crianças e professores que me ensinaram muito e fazem parte do meu processo de formação.

RESUMO

O trabalho traz como tema o livro didático na alfabetização. Desse modo, ao longo do desenvolvimento do mesmo será abordado sobre o Programa Nacional do Livro Didático para um breve conhecimento desse plano e o modo como ocorre a escolha dos materiais didáticos que são encaminhados para as escolas. O foco da análise está no primeiro ano do Ensino Fundamental I, que é o momento em que ocorre parte do processo de alfabetização dos alunos. A intenção é investigar, por meio de uma análise bibliográfica, como o livro didático trabalha esse processo. A pesquisa também traz uma análise documental de um Livro Didático na qual é possível observar e compreender as atividades usadas pelo material no intuito de ajudar o aluno em seu processo de alfabetização.

Palavras-chave: Livro Didático. Alfabetização. Ensino Fundamental I.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Capa.....	14
Figura 2- Infográfico.....	17
Figura 3- Infográfico 2.....	17
Figura 4- Tabela de avaliação.....	18
Figura 5- Atividade de Leitura.....	23
Figura 6- Continuação da Atividade de Leitura.....	24
Figura 7- Produção de Textos.....	27
Figura 8- Atividade Oral.....	29
Figura 9- Oralidade.....	30
Figura 10- Oralidade2.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD).....	9
<i>2.1 Guia De Livros Didáticos PNLD</i>	11
3-ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “PORTA ABERTA – EDIÇÃO RENOVADA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO” - ISABELLA CARPANEDA E ANGIOLINA BRAGANÇA	13
<i>3.1 Orientação para professores</i>	15
4 CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO “PORTA ABERTA” PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	20
<i>4.1 Leitura</i>	21
<i>4.2 Escrita</i>	25
<i>4.3 Oralidade</i>	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Ao mesmo tempo que o Livro Didático (LD) tem assumido papel de destaque nas escolas, o número de alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita também tem crescido. De acordo com Letícia Fraga (2009, p. 44) “A alfabetização no Brasil sempre foi um problema que, apesar de muito discutido, parece piorar cada vez mais.”. Dessa forma, tomando como base a maneira que o livro didático tem se repercutido no meio escolar e o grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem que ainda há nesse mesmo meio, encontra-se a necessidade de trazer um estudo analisando qual a influência que os livros didáticos utilizados têm causado nos processos de alfabetização em sala de aula. Após a análise de algumas pesquisas foi possível perceber que cada vez mais o livro didático tem sido utilizado entre professores e alunos dentro das salas de aula.

O livro didático segundo Freitag, Motta e Costa (1989, p. 127): “Funciona como instrumento de ensino no processo pedagógico em sala de aula;”. Uma explicação para o aumento da utilização de tal material deve-se ao crescimento, simultâneo, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (TERRAZZAN; ZAMBON, 2013). Esse programa, criado em 1985, tem como objetivo universalizar a distribuição gratuita de livros didáticos de qualidade para a Educação Básica de todo o país. A escolha desses livros é feita através do programa que é disponível para a participação de professores que se habilitem.

O estudo traz um breve histórico do PNLD, sua data de criação, caminhos pelo qual o programa passou até hoje e sobre como se dá o processo da escolha dos materiais didáticos para as escolas da rede pública do país. Também é abordado sobre a alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental e como o livro didático pode contribuir nesse processo. Outra autora também traz argumentos sobre essa questão, segundo Fraga (2009, p. 48) “(...) os professores não devem usar o livro como o único material de apoio para a organização do trabalho pedagógico”. Dessa forma, compreende-se que o material didático deve ser utilizado apenas como um dos apoios para que o professor crie novas possibilidades de aprendizagem em sua aula já que “(...) o livro didático não é uma ‘bíblia’ a ser seguida, mas sim um material de trabalho que deve ser constantemente renovado e analisado. (...)” Sousa-Machado

(2013, p. 243), porém o estudo mostrará que na maioria das vezes não é dessa forma que ocorre. De modo geral o estudo faz uma breve análise dos processos de alfabetização dentro de um livro didático do primeiro ano do ensino fundamental.

Para a realização de uma pesquisa faz-se necessário classificá-la com base nos procedimentos técnicos utilizados (GIL, 2002). O presente trabalho utiliza uma pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa possui cinco características: a fonte das informações é o meio próprio e o pesquisador é o fator fundamental no recolhimento das informações; as informações coletadas são de cunho descritivo; os pesquisadores que usam essa metodologia se importam mais pelo procedimento do que pelas soluções; a investigação dos dados é feita de forma indutiva; o pesquisador dedica-se em buscar entender o sentido que os integrantes da coleta de dados conferem às suas vivências.

Considerando que a pesquisa é de cunho qualitativo, acredita-se que utilizando como fonte principal a bibliografia há uma melhor exploração dos objetivos traçados. Segundo Gil (2002, p. 43) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Para essa análise bibliográfica são utilizados autores que tratem sobre alfabetização, sobre letramento e também sobre livros didáticos. Para a melhor compreensão do material didático, também se utiliza o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Também é realizada uma análise documental que, de acordo com Gil (2002) essa pesquisa se parece muito com a pesquisa bibliográfica. A dissemelhança está na procedência, ao passo que a pesquisa bibliográfica se constitui no subsídio de autores, a pesquisa documental se instala em “materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” Gil (2002, p. 45).

Esta pesquisa está focada em um livro didático utilizado no Ensino Fundamental 1, especificamente do 1º ano. Esta, tem como objetivo analisar atividades sobre alfabetização do material didático escolhido já que, Gil (2002, p. 46) aponta que “os documentos constituem fonte rica e estável de dados.” A pesquisa tem como objetivo principal analisar o Programa Nacional do Livro Didático voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). Os objetivos específicos estão pautados

em: 1) conhecer o Programa Nacional do Livro Didático; 2) analisar um livro didático; 3) analisar a contribuição desse livro para a alfabetização.

O trabalho está assentado do seguinte modo. Após a introdução é apresentado o segundo capítulo na qual apresenta-se um histórico sobre o Programa Nacional do Livro didático, trazendo informações sobre a criação de tal documento e os caminhos percorridos pelo mesmo desde seu início até os dias atuais. No terceiro capítulo é apresentada uma análise do livro didático “Porta Aberta- Manual do professor” que foi divulgado pelo PNLD em 2016 e tem como foco Letramento e Alfabetização do 1º ano do Ensino Fundamental. No capítulo 4 são apresentadas as contribuições que o conteúdo do LD analisado anteriormente traz para o processo de Alfabetização e Letramento.

2 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

O Programa Nacional do Livro Didático tem como objetivo avaliar e dispor materiais didáticos, pedagógicos e literários fornecendo o auxílio necessário à prática educativa às escolas públicas de educação básica (BRASIL,2018b).

O plano em questão apresenta preocupação com a qualidade dos livros didáticos destinados às escolas, sendo assim, combina diretamente com um dos deveres do Estado em relação à educação que se encontra na Constituição Federal de 1988 (art.208) “VII-atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didáticoescolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

Esse programa foi criado em 1985 “em substituição ao programa anterior em vigor até então, denominado Programa do Livro Didático (PLID)” Zambon e Terrazzan (2013, p. 587), apesar disso, o processo de avaliação de Livros Didáticos (LD) só se idealizou em 1996 com a publicação do primeiro Guia de Livros Didáticos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental I. Sendo assim, desde então as obras passam por uma avaliação na qual é possível julgar se o material é ou não “adequado” para o uso em sala de aula (TAGLIANI, 2009).

O PNLD, inicialmente, se baseava em dois critérios de avaliação. O primeiro, assume o papel de impedir o erro nos livros ou a influência ao erro, enquanto o segundo é encarregado de opor-se ao preconceito e a discriminação dentro dos livros. Só no ano de 1999 é que o terceiro princípio foi empregado, este surgiu com a intenção de analisar metodologicamente as obras, ou seja, avaliar quanto ao ensino e a aprendizagem trazidos aos usuários do material (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019).

Atualmente, os livros didáticos enviados às escolas ainda passam por essa avaliação:

[...] os livros inscritos no programa passaram a ser submetidos a um trabalho de análise e avaliação pedagógica, realizado por um grupo de pesquisadores e professores de instituições universitárias e de redes públicas de ensino, aos quais cabe a tarefa de estabelecer critérios, julgar a qualidade e recomendar/ excluir os manuais didáticos a serem usados no Ensino Fundamental. Os livros didáticos são avaliados a cada três anos e, aqueles recomendados para serem

usados pelos professores, passam a compor o Guia de Livros Didáticos, que auxiliam os docentes na escolha dos livros (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019, p. 252-253).

Segundo Silva (2007), o PNLD fez do Brasil o maior país comprador de livros do mundo, isso graças à grande importância dada a esse material em sala de aula. Freitag, Motta e Costa (1989) trazem uma breve e sucinta definição do papel do livro didático em sala

O material didático utilizado em sala de aula precisa ser o mediador entre as estruturas cognitivas dinâmicas da criança e a estrutura do conhecimento ou da área do saber que está sendo transmitido à criança em sala de aula (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1989, p. 68).

A distribuição dos livros e materiais didáticos separados pelo Ministério da Educação (MEC), fica a cargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Essa distribuição é disponível somente para escolas, não há partilha de livros particulares e o material não se encontra disponível na rede de internet para download (BRASIL, 2018b). Segundo Zambon e Terrazzan (2013, p. 589), o PNLD compreende três etapas: na primeira acontece a avaliação dos livros por parte de especialistas e consultores. No final dessa etapa, “cada equipe elabora um guia de livro didático, contendo resenhas avaliativas das obras recomendadas.”. Na segunda etapa a avaliação é feita pelos professores de escolas públicas. Esses, através das resenhas disponibilizadas no Guia do Livro Didático, devem estabelecer critérios para a avaliação e julgar às obras quanto a qualidade dos livros para o uso em sala de aula. Dessas obras escolhidas, é formada uma lista que será mandada para o MEC, assim, subsequentemente os livros serão recebidos na escola.

A terceira etapa é caracterizada pelo que já foi citado anteriormente, a entrega do material didático nas escolas. Dessa forma é possível entender que

O PNLD é um programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) responsável pela avaliação, seleção e distribuição de livros didáticos e paradidáticos para todas as escolas públicas brasileiras. [...] (NOGUEIRA; SILVA; COLOMBO, 2018, p. 315).

2.1 Guia De Livros Didáticos PNLD

Como já abordado anteriormente na pesquisa, o PNLD possui um Guia do Livro Didático, este, tem o objetivo de ajudar o/a professor(a) na escolha das obras para um melhor resultado no aprendizado dos alunos na língua materna (BRASIL, 2015). O Guia do Livro didático compreende duas etapas para o ensino da língua materna. A primeira etapa é chamada de Letramento e Alfabetização dos anos iniciais, e compreende o 1º, 2º e 3º ano do (EF), já a segunda etapa engloba o 4º e 5º ano e tem por nome Língua Portuguesa (BRASIL, 2015). O documento traz inicialmente uma apresentação, esta trata sobre o conteúdo que será traçado nas próximas páginas do guia. Esses conteúdos são:

- informações sobre a organização do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental;
- os princípios e critérios com base nos quais as coleções aqui apresentadas foram avaliadas e aprovadas;
- uma visão panorâmica dos tipos de propostas pedagógicas presentes no conjunto dessas coleções, com esclarecimentos sobre o que podemos esperar de cada um desses tipos;
- as resenhas que descrevem e comentam essas coleções, apontando a contribuição que trazem para o letramento, a aquisição do sistema de escrita, o ensino da leitura, a produção escrita, a oralidade e os conhecimentos linguísticos (BRASIL, 2015).

O documento também apresenta em suas páginas alguns princípios que norteiam o que os livros escolhidos devem assegurar aos alunos, esses são apenas uma base que mostra o que deve conter em um LD para a garantia da qualidade do mesmo. Em seguida, há uma lista de critérios de ordem eliminatória. Essa lista estará presente durante a avaliação dos livros, as obras não poderão ser classificadas para uso se não contemplarem a esse conjunto de normas de disposição anulatória.

Após a exposição dos princípios e critérios, o Guia exhibe o resultado da avaliação feita por parte dos especialistas, na qual mostra a relação de livros avaliados e aprovados na primeira etapa, as editoras escolhidas e outras informações a respeito do processo da avaliação mencionado. Esse resultado é disposto no guia justamente para a que ocorra a segunda etapa do processo, a escolha a partir de então, será feita pelos professores de rede pública participantes do programa de avaliação (PNLD). Posteriormente, contém um registro explicando como serão feitas as descrições de

cada livro aprovado, que aqui são chamadas de resenhas. Essas são pautadas em 4 itens, sendo eles, “visão geral”, “descrição da coleção”, “análise da obra” e “em sala de aula”.

Esses itens tem o objetivo de detalhar o que cada obra traz em relação aos “eixos de ensino da Língua Portuguesa (leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos)” BRASIL (2015, p. 36). Também tem o propósito de explicitar como deve ser o uso dos materiais em sala de aula e destaca os capítulos e a organização de cada livro citado no guia. Subsequentemente, após todo esclarecimento de como se compõe uma resenha, o Guia apresentará as resenhas de cada obra aprovada pelo programa. Foi através dessa seção do Guia que o livro “Porta Aberta – Edição Renovada – Letramento E Alfabetização” - Isabella Carpaneda E Angiolina Bragança foi escolhido para análise. Mais adiante, a pesquisa apresentará motivos mais específicos para tal escolha.

Como encerramento do documento são apresentadas as “fichas de avaliação” primeiramente dos 3 primeiros anos do EF e posteriormente dos últimos anos da mesma etapa. As fichas das duas etapas são divididas em três partes: 1- “IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO – DESCRIÇÃO”, 2-“ANÁLISE AVALIATIVA” e 3-“SÍNTESE AVALIATIVA DA COLEÇÃO”.

O trabalho do avaliador é produzir, para cada volume, uma ficha correta, clara, consistente, com boa exemplificação, para fundamentar a tomada de decisão quanto à aprovação ou exclusão da obra pela equipe de coordenação. (BRASIL, 2015).

A escola encaminha essas obras para o MEC que busca de maneira mais eficaz possível mandar os LDs selecionados pelas escolas para o uso durante o ano letivo. A expectativa é que todos os professores da rede pública participem desse processo de avaliação e tenham acesso ao guia com as resenhas.

3-ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “PORTA ABERTA – EDIÇÃO RENOVADA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO” - ISABELLA CARPANEDA E ANGIOLINA BRAGANÇA

A escolha do livro didático em questão se deu através de três pontos, primeiramente pela resenha apresentada no Guia do Livro didático 2016, na qual traz pontos considerados importantes para a Alfabetização e Letramento, que segundo Port (2014):

A alfabetização é entendida como um processo de apropriação de um código alfabético, como o aprendizado inicial da leitura e da escrita, e como o funcionamento e a compreensão do sistema de escrita. Por sua vez, o letramento é entendido como incorporador das habilidades do uso da leitura e da escrita em práticas sociais e como o aprendente passa a exercer essas práticas sociais da leitura e da escrita (PORT, 2014, p. 15,16).

A preferência pela obra também ocorreu por esta aprovação ter sido recente e por ter sido indicado por uma professora da rede que já utilizou o mesmo em sala de aula.

Figura 1- Capa



Fonte: Carpaneda e Bragança (2014)

O livro “Porta Aberta – Edição Renovada – Letramento e Alfabetização” contém nove unidades, cada uma dessas possui atividades de leitura, reflexão sobre a escrita (trabalha oralidade) e produção de textos. A partir desses três pontos é possível encontrar diferentes tipos textuais na obra, como entrevista, conto, lista, parlenda, receita, bilhete, livro ilustrado, poema com rima e história em quadrinhos. Há grande variedade de textos para leitura e diferentes autores contribuem para isso, sendo, Irmãos Grimm, Ruth Rocha, Eva Furnari, Braguinha, Maurício de Souza entre outros.

As nove unidades que compõem o LD são: “1-Eu e meus colegas da escola”, “2-Lá vem o lobo”, “3-Lista aqui, lista acolá”, “4-Uni, duni, tê”, “5-Festa na cozinha”, “6-Tem um bilhete aí”, “7-Animais incríveis”, “8-Contos de repetição: Pura diversão!” e “9-Diversão em quadrinhos”.

A seguir, há um breve resumo sobre cada capítulo no intuito da melhor compreensão sobre o instrumento estudado.

A unidade 1 trata o conhecimento do próximo, das letras do alfabeto e leituras do dia a dia. Os textos trabalhados nesse capítulo são aqueles encontrados nas placas de trânsito, produtos industrializados, histórias contadas e cantigas. Na segunda parte do livro encontra-se uma comparação entre diferentes textos e diferentes autores que carregam o lobo como personagem. A diferenciação ocorre através das ações do lobo nas histórias apresentadas na unidade e a mudança no desfecho de cada leitura.

A terceira unidade oferece ao conhecimento das crianças alguns tipos de lista que servem para ajudar o cotidiano das pessoas (lista de materiais escolares, lista de compras do mês, lista de presença, lista de tarefas, dentre outras). O quarto capítulo apresenta algumas cantigas usadas em brincadeiras e traz alguns exemplos de parlendas, ao final, o livro sugere a escrita de uma parlenda por parte dos alunos da classe. Na parte cinco do LD, o tema é receita. Para a contribuição de uma alimentação saudável, são disponibilizadas para estudo receitas que contêm frutas e verduras e no final do capítulo há uma proposta de escrever uma receita juntamente com o professor da classe. A sexta divisão busca conduzir ao conhecimento das crianças a comunicação através de bilhetes. Mostra como esse gênero, que não costuma ser muito trabalhado, pode ser importante para o cotidiano de cada um.

O sétimo item traz a importância do jardim e incita as crianças a pesquisarem e apresentarem informações sobre o assunto. O oitavo conteúdo oferece alguns contos de repetição, trazendo a definição e propondo atividades a respeito do tema. A nona e última unidade usa história em quadrinhos (HQ) para trabalhar o letramento e a alfabetização, mostra onde encontra-las e propõe a criação de um HQ pelos próprios alunos.

3.1 Orientação para professores

O LD é disponibilizado em sua publicação para os alunos e também conta com uma versão para professores. A segunda versão citada se diferencia por conter as respostas esperadas para as questões apresentadas e agrega uma seção de “Orientação para o professor”.

Esse setor abrange algumas divisões, “Ensino-aprendizagem de línguas”, “Avaliação”, “Organização da obra”, sugestões de leituras e reflexões. Esses temas, trabalham com algumas especificações para os docentes durante a utilização do LD em sala de aula, facilitando o uso do mesmo e possibilitando novas ideias para atividades.

Incluso à “Ensino-aprendizagem de línguas” é possível encontrar outras divisões, sendo elas, “Alfabetização e Letramento”, “Produção de textos”, “Leitura”, “Linguagem oral” e “A construção de pontes entre diferentes disciplinas”. Cada um desses compartimentos carrega tanto instruções de como usar o livro de acordo com o que se pretende ensinar (seja oralidade, textos ou leitura) como também está recheada de citações e especificações que mostram a importância de cada um desses aspectos para a alfabetização e o letramento dos discentes em sala de aula e fora dela.

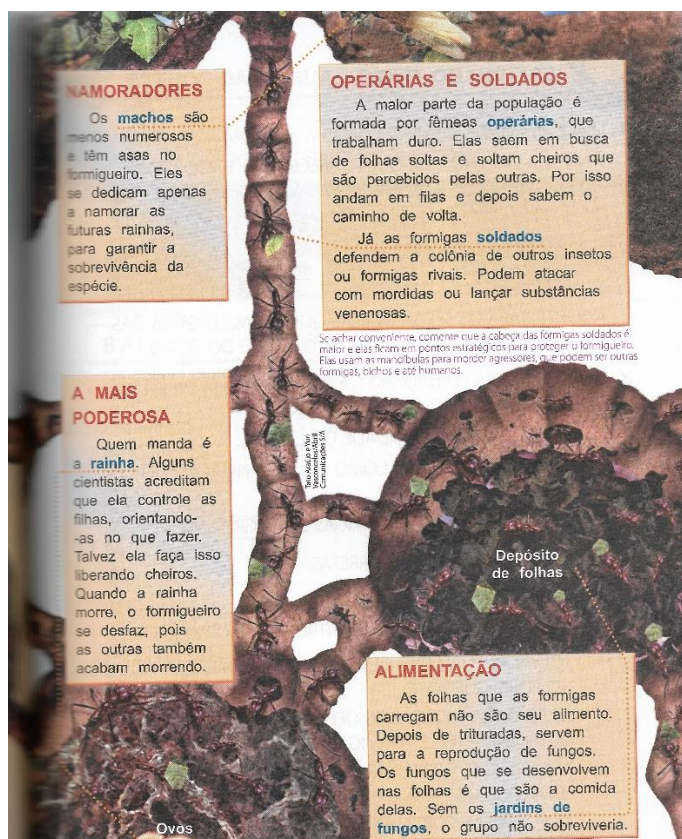
“A construção de pontes entre diferentes disciplinas” busca ressaltar a conexão feita dentro da obra com outras disciplinas. Esse elo é feito através de diferentes textos na qual abordam diferentes assuntos. Um bom exemplo pode ser encontrado nas páginas 144 e 145 do LD “Porta aberta” na qual apresentam um infográfico “CASA BEM-ARRUMADA. RECREIO, SÃO PAULO, ANO6, N.295, 3 NOV. 2005.”. Essa representação visual de informação traz consigo características das formigas, o que está ligado diretamente com a área de “Ciências Humanas”.

Figura 2- Infográfico



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014)

Figura 3- Infográfico 2



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014)

No tópico “Avaliação” é trabalhado como avaliar o aluno, (lembrando que são apenas recomendações) para isso são utilizadas algumas tabelas retiradas do Pacto Nacional considerando como qualificação a capacidade que o aluno possui em algumas áreas. Abaixo se encontra um exemplo de avaliação quanto à produção de textos:

Figura 4- Tabela de avaliação

Eixo	Capacidade	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Produção de texto escrito	Escrever com legibilidade	X	X	X
	Adequar o texto aos propósitos da situação de escrita	X	X	X
	Utilizar conhecimentos sobre as características do gênero solicitado	X	X	X
	Escrever texto com segmentação	X	X	X
	Utilizar mecanismos coesivos (pronominalização, substituição lexical, uso de articuladores...)			X
	Estruturar parágrafos e períodos do texto (morfossintaxe)			X
	Pontuar o texto			X
	Usar letra maiúscula			X
	Escrever com correção ortográfica			X
	Selecionar vocabulário adequado e variado para compor o texto			X

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões. Brasília, DF: SEB, 2012. p. 34.

Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 226)

A pesquisa trouxe um exemplo de sugestão de avaliação trazido no LD, seção “Orientação para professores” apenas para ilustrar o que foi comentado anteriormente. Na tabela acima, o eixo utilizado é Produção de texto escrito, para avaliar quanto a isso a atenção é voltada para “a ortografia, a norma gramatical, os mecanismos coesivos, a organização sequencial, a progressão temática, os elementos do contexto de produção.” (CARPANEDA; BRAGANÇA, 2014).

No item “Organização da obra” o foco está em esclarecer as subseções que são utilizadas em cada unidade que compõe o LD. Algumas dessas são: “Leitura 1”, “Leitura 2”, “Reflexões sobre a escrita”, “Produção”, “Roda de Leitura” e “Oficina”. Cada um desses títulos representa atividades específicas que são encontradas em praticamente todas as unidades, mudando apenas o tema ou algumas especificações.

O momento separado para a reflexão do professor tem por título “Um momento, professor... hora da reflexão”. Essa divisão conta com três textos que ajudam a flexionar os docentes a pensar sobre sua prática na área da Alfabetização e Letramento.

Logo após as reflexões, se encontra uma parte destinada à sugestão de textos para os professores. Há uma lista com grandes autores para estimular a leitura e o estudo por parte do pedagogo.

Por fim, posteriormente à “Bibliografia” encontram-se as orientações específicas de cada unidade. Essa seção tem por finalidade orientar o professor nas atividades disponibilizadas no livro e acrescentar algumas práticas que conversam com os temas, mas não estão disponíveis nos LDs dos alunos.

4 CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO “PORTA ABERTA” PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Segundo Colucci (2014) “Nota-se no cotidiano escolar que muitas crianças encontram uma série de obstáculos no processo de alfabetização.”

Bicudo entende alfabetização

Como a ajuda dada à pessoa para compreender a leitura que ela faz de si e do mundo, para perceber a possível leitura que os outros fazem e, também, para ajudá-la a compreender a pluralidade de leituras socialmente existentes e aceitas ou postas sob suspeitas e excluídas. Mas o ato de alfabetizar não engloba apenas a leitura, entendida nesse contexto como interpretação, porém abrange também a percepção, a explicitação do sentido de modo articulado na fala e nas linguagens oral e escrita. (BICUDO, 1999, p. 29)

De acordo com essa afirmação entende-se que este não é um processo tão simples, exige disponibilidade, atenção e compromisso tanto do educando quanto do educador. (BICUDO, 1999). Parisotto e Rinaldi (2016) defendem que o letramento:

[...] implica refletir e interpretar, pois envolve a leitura e a compreensão de textos, a leitura de mundo, a compreensão da função social da escrita, incluindo o respeito às diferenças culturais e às práticas sociais que utilizam a escrita. (PARISOTTO; RINALDI; 2016; p. 264).

Baseado nessas duas definições de Alfabetização e Letramento, a seguir, será trazido um estudo sobre as contribuições que o livro didático “Porta aberta” promove para esse processo de aprendizagem.

O Guia do Livro Didático 2016, oferece em cada resenha uma “análise da obra” e nesse tópico existem 4 subdivisões: “Leitura”, “Produção de Textos Escritos”, “Oralidade” e “Conhecimentos Linguísticos”. Para a análise do livro didático “Porta Aberta” no presente estudo, a subdivisão perpassará pelos seguintes temas: Leitura, Escrita e Oralidade, a análise conta com a contribuição de autores e atividades específicas encontradas na obra.

4.1 Leitura

Segundo Santos e Simão (1986) “Leitura é a interpretação de idéias expressas graficamente, associando o que foi lido à própria vivência”. O Livro Didático “Porta Aberta” consegue trabalhar de maneira abrangente a leitura, para isso, usa diversos tipos textuais como entrevista, conto, lista, receita, bilhete, poema, HQ, dentre outros.

Para Rodrigues (2014) as atividades em sala de aula devem ter significado às crianças. Trabalhar com diferentes gêneros durante a alfabetização, torna-se importante por conseguir dar esse sentido ao que se estuda e não deixar que a aprendizagem se torne um mero cumprimento de atividades escolares. As atividades propostas no material, através das leituras disponibilizadas, englobam interpretação de texto e trabalha com o cotidiano das crianças. Para a interpretação são utilizadas perguntas que introduzem as crianças a pensarem o que a história traz como conflito, desfecho e detalhes da mesma, aumentando a compreensão a respeito do texto por parte da criança.

De acordo com Santos e Simão (1986) frequentemente encontram-se professores inquietos quanto a aprendizagem da leitura e escrita do aluno, desligando-se da preocupação com a interpretação da leitura e fazendo com que ler e escrever se torne algo automatizado. Segundo os autores, pontos como oralidade, escrita espontânea e interpretação fazem parte da alfabetização tanto quanto a leitura e a escrita.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta o Eixo Leitura como:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018a, p. 71).

Por isso, deve haver certo cuidado quanto a utilização do LD em sala de aula para não torná-lo o único e suficiente instrumento em sala de aula:

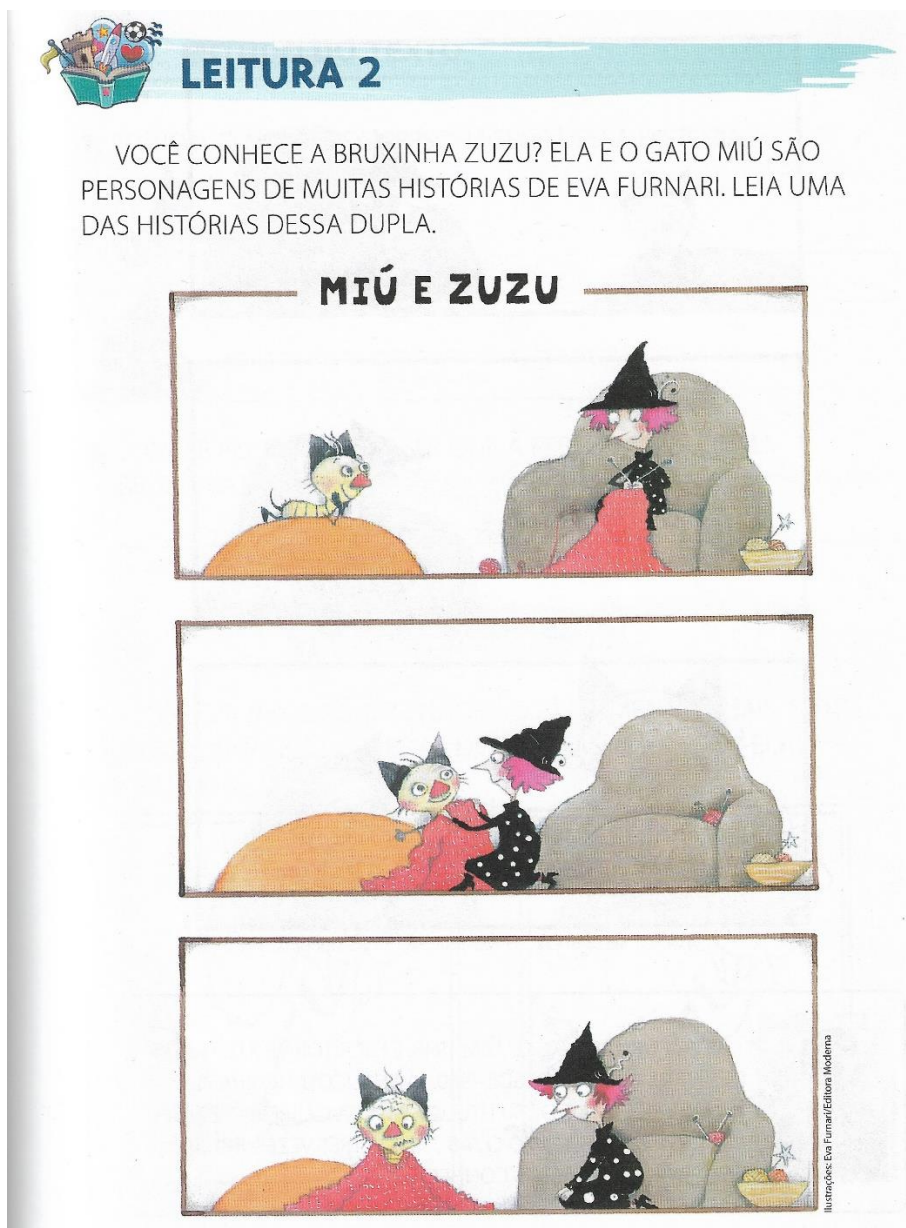
O educando tem seu modo de aprender, com isso, o educador deve criar diferentes maneiras para ministrar o conteúdo a ser ensinado, bem como desenvolver as habilidades desse aprendiz. O educador não pode ficar restrito a uma metodologia determinada teoricamente por uma cartilha, deve criar diferentes enfoques para explorar a construção e o desenvolvimento da linguagem(...). (PORT, 2014, p. 18).

Segundo a resenha feita pelo Guia do Livro Didático 2016 as atividades ofertadas na área de leitura no livro em questão:

[...] contribuem para promover uma série de estratégias cognitivas de compreensão leitora: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global do texto, localização e retomada de informações, produção de inferências e reconhecimento de intertextualidade. A exploração articulada dessas várias estratégias de leitura colabora para a formação de um leitor capaz de reconstruir os sentidos dos textos que lê (BRASIL, 2015, p. 113).

Sendo assim, entende-se que o Livro Didático “Porta Aberta” atinge aspectos necessários para leitura e interpretação segundo a BNCC. A seguir encontra-se uma atividade selecionada do LD sobre leitura e interpretação:

Figura 5- Atividade de Leitura



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 23)

Figura 6- Continuação da Atividade de Leitura



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 24)

A pesquisa apresenta essa imagem como exemplo de atividade por se tratar do primeiro capítulo do LD, o que chama a atenção é que a maioria das crianças no primeiro momento do 1º ano do EF ainda não estão alfabetizadas já que se encontram no início do processo, sendo assim, o livro mostrou uma preocupação em integrar a criança na leitura de forma a ter certa autonomia já que a leitura é compreendida através de imagens.

De acordo com Nascimento, Bezerra e Heberle (2011)

Tanto a linguagem verbal como a visual permitem construir representações de mundo (função de representação), atribuir papéis aos participantes representados – pessoas, objetos, instituições – e estabelecer diferentes relações entre os participantes no texto, bem como entre esses e o leitor (função de interação), e ainda organizar

esses sentidos na forma de um todo que entendemos por texto (função de composição) (NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, 2011, p. 533).

Após a história, o livro apresenta duas questões sobre o texto, essas são a respeito do nome dos personagens e das características dos mesmos. O professor pode e deve explorar muito mais essa leitura trazida pelo livro. As questões colocadas no mesmo são bem rasas, porém ao docente, como mediador desse processo, cabe aprofundar o tema e conduzir o aluno a uma melhor interpretação do texto.

Santos e Simão (1986), descrevem que a compreensão do texto deve encaminhar o aluno a “aprender o sentido geral do trecho (...) identificar as idéias principais (...) organizar logicamente o que lê (...) identificar detalhes e pormenores (...)”, dessa forma, entende-se que o professor pode fazer parte desse processo instigando o aluno após ou durante a leitura do texto.

4.2 Escrita

De acordo com Santos e Simão (1986) a composição escrita:

[...] é uma forma de expressão do pensamento. É a organização de idéias com a finalidade de transmiti-las; é um meio de comunicação e de auto-expressão, constituindo habilidade essencial à vida do indivíduo. (SANTOS, SIMÃO, 1986, p. 141)

A disposição do LD em relação à escrita é feita através de produções de pequenos textos, perguntas sobre as leituras realizadas durante as aulas e produção de fichas através de preenchimento de tabelas. Os textos usados para escrita ou reescrita são, na maioria das vezes, do mesmo gênero das atividades de leitura já que cada capítulo contém um gênero predominante para estudo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que

se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 28).

O LD consegue trazer diferentes gêneros contribuindo para essa diversidade textual. Foram utilizadas entrevistas, contos, parlendas, listas, receitas, bilhetes, poemas, infográficos, HQs, dentre outras. O que chama a atenção é a escassez de produções de texto disponibilizadas no livro, contém atividades dessa categoria, porém, além de serem poucas, as propostas são bem parecidas, parecem se repetir a cada capítulo mudando apenas o gênero a ser escrito. De acordo com a resenha do “Porta Aberta” disponibilizado no Guia do Livro Didático

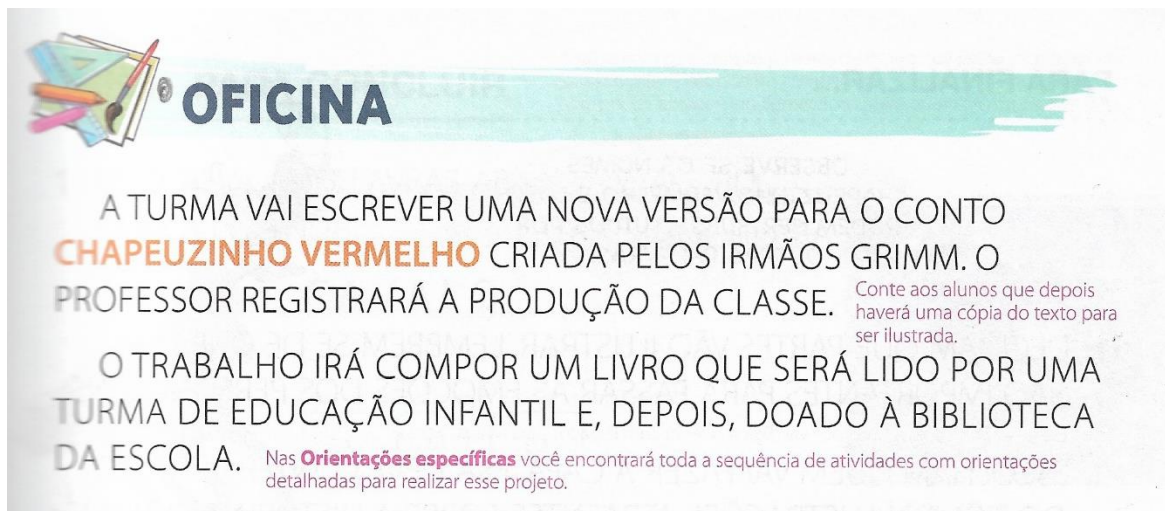
[...] As propostas de produção de textos carecem de um tratamento mais cuidadoso envolvendo mais orientações acerca do planejamento da escrita e explicitação das condições de produção do gênero indicado na atividade (BRASIL, 2015).

Apesar dessa falta, a própria resenha trazida no Guia do Livro Didático (2016) apresenta a necessidade do acréscimo de atividades de produções escritas em sala de aula. De acordo com Rodrigues (2014)

Em muitas unidades escolares, atividades de escrita ainda se apoiam na ideia de que ensinar a escrever é fornecer ao aluno modelos de estruturas linguísticas, considerados como exemplos da utilização da norma culta no uso da linguagem escrita, especialmente através de atividades relacionadas à gramática normativa (RODRIGUES, 2014, p. 65).

Quanto a isso, o material analisado não traz a escrita apenas como modelo, este permite que a mesma possa estabelecer relação com a escrita e fazer parte dela como protagonista. Para isso, o estudo traz um outro exemplo de atividade, porém dessa vez na área de produção de textos.

Figura 7- Produção de Textos



OFICINA

A TURMA VAI ESCREVER UMA NOVA VERSÃO PARA O CONTO **CHAPÉUZINHO VERMELHO** CRIADA PELOS IRMÃOS GRIMM. O PROFESSOR REGISTRARÁ A PRODUÇÃO DA CLASSE. Conte aos alunos que depois haverá uma cópia do texto para ser ilustrada.

O TRABALHO IRÁ COMPOR UM LIVRO QUE SERÁ LIDO POR UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E, DEPOIS, DOADO À BIBLIOTECA DA ESCOLA. Nas **Orientações específicas** você encontrará toda a sequência de atividades com orientações detalhadas para realizar esse projeto.

Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 51)

Existem outras atividades que incentivam os alunos a escreverem os textos. Essa “Oficina” foi escolhida por se tratar de uma escrita coletiva. De acordo com Silva (2014),

A criança desde cedo, mesmo não sabendo ler nem escrever, consegue articular as ideias de um texto, marcando os acontecimentos em começo, meio, fim e os fatos mais relevantes e representativos para ela (RODRIGUES; FORTUNATO, 2014).

Seguindo a afirmação de Rodrigues e Fortunato (2014), entende-se que a atividade proposta pelo LD requer exatamente isso da criança, que esta, por meio de fatos de uma história já contada, crie outra história com os outros colegas de classe. O aluno, pode ainda não ter aprendido a escrever, mas esse exercício o ajudará a articular suas ideias.

Parisotto e Rinaldi (2016) posicionam que “Ser capaz de ler e escrever com proficiência em língua materna é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa inserida em uma cultura letrada.” Dessa forma, é importante que Livros didáticos possibilitem essa inserção no mundo letrado, porém, não pode ser a única fonte para que isso aconteça (BRASIL, 2006). É necessário que a visão do professor seja colocada além de um único instrumento. Porém, nem sempre isso acontece.

Freitag, Motta e Costa (1989) descrevem de forma precisa como o LD tem sido visto de forma equivocada por alguns docentes

O livro didático não é visto como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade, a última instância, o critério absoluto de verdade, o padrão de excelência a ser adotado na aula (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1989, p. 124).

De acordo com a citação, o livro didático deve ser usado pelo professor de forma a ultrapassar a maneira rigorosa que tem sido habituada em sala de aula, o material deve ainda produzir pensamentos sobre a prática do docente.

4.3 Oralidade

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta — diferentes práticas sociais das quais se pode participar (BRASIL, 1997, p. 22).

De acordo com a citação acima entende-se que a oralidade compõe, assim como uma produção de texto, o processo de Alfabetização e Letramento. Segundo Port (2014) para que o aluno consiga atingir sua autonomia é necessário a participação da família, da escola, da sociedade e de seus relacionamentos. É através dessa interação da criança com outros indivíduos que a linguagem oral se desenvolve. É a partir da afirmação acima que o trabalho trouxe um exemplo de atividade:

Figura 8- Atividade oral



NA PONTA DA LÍNGUA

VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO FAZER UM **RECITAL DE PARLENDAS**.
DECIDAM QUAL SERÁ O PÚBLICO ESCOLHIDO: PESSOAS DA
COMUNIDADE, ALUNOS DE OUTRAS TURMAS OU FAMILIARES.

PEÇA A UMA PESSOA DA FAMÍLIA QUE LHE ENSINE UMA
PARLENDAS E COMO BRINCAVA COM ELA.

REGISTRE COMO QUISER AS INFORMAÇÕES QUE
RECEBER. ELAS VÃO SERVIR DE APOIO NO MOMENTO DO RECITAL.

NA HORA DO RECITAL, CADA ALUNO DEVERÁ CONTAR
O QUE DESCOBRIU SOBRE A PARLENDAS QUE
IRÁ RECITAR.

AÍ VÃO ALGUMAS
DICAS PARA A
RECITAÇÃO.



- LEIA VÁRIAS VEZES O TEXTO. ISSO
VAI AJUDAR NO MOMENTO DA
APRESENTAÇÃO.
- FALE EM TOM DE VOZ ADEQUADO E
PRONUNCIE BEM AS PALAVRAS PARA
QUE TODOS POSSAM OUVI-LO BEM.
- DURANTE A APRESENTAÇÃO, OLHE
PARA A PLATEIA.



MEIO-DIA,
MACACO ASSOBBIA.

Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 87)

O exercício trazido como recomendação de atividade para o 1º ano do EF apresenta uma integração com a família, da escola e da sociedade, dessa forma é possível trabalhar a autonomia da criança ao mesmo tempo que trabalha a oralidade da mesma. Também é possível perceber a inclusão de um tipo de texto diferente dentro da proposta.

Santos e Simão (1986) defendem que a criança chega na escola com dificuldade na articulação da linguagem oral. Afirmam que

Por isso mesmo, a linguagem oral deve ser planejada em experiências organizadas a fim de oferecer às crianças reais condições para falar e se fazer compreender, fazendo com que desenvolvam a organização de estruturas de orações, a concordância

das palavras, um vocabulário mais rico, pois a expressão oral não é uma habilidade inata, mas, sim, um comportamento adquirido nos contatos do indivíduo com o meio, através da audição, impulsionado pela necessidade e pelo desejo de se comunicar com os que o cercam. (SANTOS, SIMÃO, 1986, p. 110)

Pensando nessa necessidade de propiciar práticas que ocorra a oralidade, o LD estudado inclui propostas de conversação através do início das unidades, na qual são disponibilizadas imagens de acordo com o tema justamente com esse intuito de promover um diálogo sobre o conteúdo antes mesmo de conhecê-lo. O material também conta com algumas áreas de discussões confiando que as crianças possam apresentar seus pontos de vista e trazer suas vivências mediante a fala.

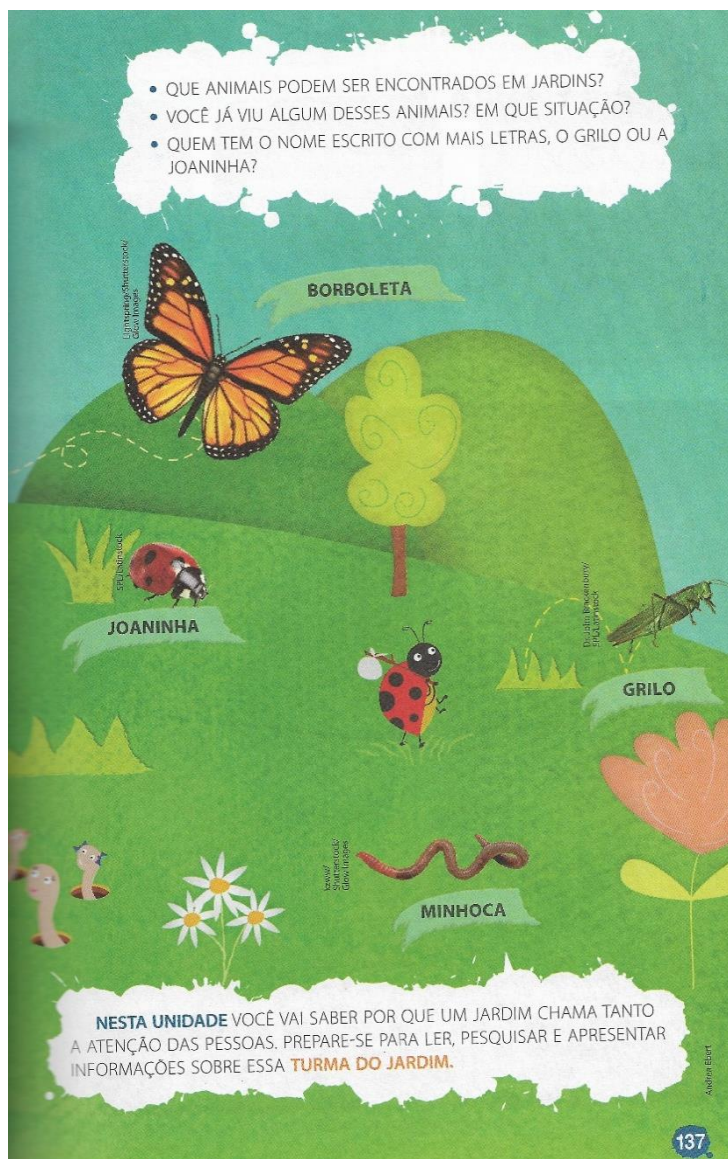
As cantigas, as parlendas e os trava-línguas são outros exemplos de atividades que estão baseadas na oralidade da turma.

Figura 9- Oralidade



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 136)

Figura 10- Oralidade 2



Fonte: Carpaneda; Bragança (2014, p. 137)

As ilustrações acima se encontram na unidade 7 do LD e segundo as orientações dadas aos professores usuários do material, o intuito da mesma é trazer uma discussão e reflexão acerca do tema. É sugerido ao professor que explore essa página pedindo o nome dos animais encontrados na imagem e que inspire a criança a perceber que existem imagens ilustrativas e reais na página. Com essa investigação é possível manter um diálogo com a turma e trabalhar a oralidade. Essa proposta, como já citado, é trazida em todas as unidades do livro com mudança apenas no tema.

O responsável pela sala de aula tem a opção de seguir essas orientações, mas não quer dizer que precise ficar preso a elas. Muito pelo contrário, as sugestões colocadas no LD, servem para além disso como um suporte a fim de que o professor busque e crie novas ideias em sua sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da pesquisa foi trazer um breve histórico sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), discorrer o Guia de Livros Didáticos do ano de 2016, analisar o Livro Didático “Porta Aberta – Edição Renovada – Letramento e Alfabetização” -1º ano do EF- Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança e mostrar as contribuições que o mesmo atinge quanto o processo de Alfabetização e Letramento. Por intermédio do estudo foi possível perceber a importância dada aos LDs no Brasil e o quanto o PNLD trouxe contribuições e mudanças na qualidade dos mesmos.

O guia do Livro Didático 2016, mostra a preocupação que o LD estudado tem com as diferentes áreas de conhecimento dentro da alfabetização como escrita, leitura, interpretação de texto e oralidade. É possível inferir que as aprovações dos LDs pelo PNLD só ocorrem mediante a um rigoroso trabalho para um bom suporte em sala de aula.

Isso não quer dizer que “Porta Aberta” seja cingido de perfeição, a própria resenha do mesmo que é encontrada no Guia de Livros Didáticos faz alusão de algumas falhas encontradas na obra. O próprio material didático e o próprio guia expõem a necessidade haver trabalhos paralelos a esse instrumento que é disponibilizado pelo MEC à professores da rede pública. O professor não deve seguir à risca o LD, este tem total liberdade e dever de trazer novas ideias e novos materiais em sua classe.

A obra disponibiliza sim grande variedade de atividades que são pertinentes a um trabalho de Alfabetização e Letramento, porém, não basta para que uma criança seja alfabetizada. Além disso o docente necessita de uma boa didática e uma preocupação para que sejam atendidas as necessidades de cada criança.

Cabe ressaltar que o trabalho trata importantes questões acerca de aspectos da Alfabetização e Letramento e também uma considerável descrição do Programa Nacional do Livro Didático e do Guia de Livros Didáticos do ano de 2016, mostrando pontos de relação entre o processo de leitura e escrita e o livro didático da coleção “Porta Aberta”.

O que se almeja com a presente investigação é que a mesma possa contribuir para outras pesquisas e estudos acerca do assunto. Que também seja capaz de mostrar sobre a importância do Livro Didático em sala de aula e o risco gerado ao utilizá-lo de forma incorreta, como um único material ou uma “bússola”.

Que possa ressaltar a importância de uma alfabetização que ande junto com o letramento, e que estes possam estar baseados na compreensão da escrita, leitura, oralidade e interpretação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; FERREIRA, A. T. B.; Programa nacional do livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 250-270, abril/jun, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000200250&lang=pt. Acesso em: 20 abr.2019.

BICUDO, M. A. V. Alfabetização: Significados possíveis. *In*: Micotti, M. C. O. Alfabetização: Aspectos teóricos e práticos. Rio Claro: Instituto de Biociências, 1999. p. 29-41.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas 9 Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). PNLD. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Guia de livros didáticos: PNLD 2007. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016084.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Guia de livros didáticos: PNLD 2016. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2016-ensino-m%C3%A9dio>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CARPANEDA, I.; BRAGANÇA, A. Porta Aberta: Letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2014.

COLUCCI, L. C. S.; Consciência fonológica e aquisição de leitura e escrita. *In*: RODRIGUES, A. F.; FORTUNATO, M. P. Alfabetização e Letramento: Prática reflexiva no processo educativo. São Paulo: Ed. Humanistas, 2014. p. 29-42.

FRAGA, L. O Ensino do sistema de escrita alfabética: PCN de Língua Portuguesa e livro didático. Revista Espaço Acadêmico, Ponta Grossa, v. 9, n. 98, p. 43-49, jul. 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7167/4374>. Acesso em: 20 out. 2018.

FREITAG, B; MOTTA, V. R.; COSTA, W. F. O livro didático em questão. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C.. Diante das letras: A escrita na alfabetização. Campinas: Leituras no Brasil, 1999.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HERBELE, M. V. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. Linguagem e ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38>. Acesso em: 20 jun. 2019.

NOGUEIRA, A. L. H.; SILVA, M. A.; COLOMBO, S. R. O trabalho do professor em propostas do PNLD de ensino de língua portuguesa. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 313-336, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n1/2175-6236-edreal-65370.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

PARISOTTO, A. L. V.; RINALDI, R. P.; Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. Educar em Revista, Curitiba, n.60, p. 2661-276, abr/jun, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000200261&lang=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.

PORT, S. E.; Alfabetização e letramento: O educador e os desafio de ensinar. *In*: RODRIGUES, A. F.; FORTUNATO, M. P. Alfabetização e Letramento: Prática reflexiva no processo educativo. São Paulo: Ed. Humanistas, 2014. p. 15-28.

RODRIGUES, M. H. G.; Metodologias de ensino: práticas de leitura e escrita. *In*: RODRIGUES, A. F.; FORTUNATO, M. P. Alfabetização e Letramento: Prática reflexiva no processo educativo. São Paulo: Ed. Humanistas, 2014. p. 61-68.

SANTOS, G. B.; SIMÃO, S. P. Processo de Alfabetização (Subsídios para um trabalho eficiente). 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, M. A.; Avaliar a avaliação: um caminho para aperfeiçoar o Programa Nacional do Livro Didático. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.46, p. 399-405, dez, 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000200018&lang=pt . Acesso em: 14 jun. 2019.

SOUSA-MACHADO, T. H. As práticas orais na escola: recomendações do livro didático do 1º ano do ensino fundamental. Domínios de Linguagem, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 224-244, jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/21663>. Acesso em: 25 out. 2018

TAGLIANI, D. C.; O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, v.9, p. 303-320, maio/ago, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322009000200005&lang=pt. Acesso em: 23 jun. 2019.

ZAMBON, L. B.; TERRAZZAN, E. A. Políticas de material didático no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 237, p. 585-602, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a12v94n237.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.